15:33 73%

política

Janja se mantém influente e atua em temas de Legislativo e Judiciário

Mesmo sem cargo oficial, primeira-dama despacha em gabinete no Planalto em 1º ano de Lula

Catia Seabra, Thiago Resende e Victoria Azevedo

BRASÍLIA A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, 57, foi influente conselheira do presidente Lula (PT) no primeiro ano de mandato do petista, com atuação que extrapolou os limites do Palácio do Planalto, chegando ao Legislativo e ao Judiciário.

Segundo relatos, Janja foi bem-sucedida, por exemplo, ao deter cortes mais expressivos de recursos em áreas que lhe são caras —como a causa animal— na elaboração do Orçamento de 2024.

A primeira-dama também atuou pelo aumento da presença feminina no Judiciário, chegando a apresentar nomes de mulheres para a assessoria de gabinetes de tribunais —embora não tenha discordado da indicação de Flávio Dino para o STF (Supremo Tribunal Federal) após ver frustrada sua tentativa de indicar uma jurista para a vaga.

As ideias da primeira-dama chegaram a exigir o envolvimento de outros ministérios. Foi o caso da modernização da sala de cinema do Palácio da Alvorada. O Ministério da Cultura teve que ser acionado para intermediar a cessão de um novo projetor para o Cine Alvorada, a pedido de Janja.

A sala de cinema foi reinaugurada em novembro, mais de quatro meses depois de a primeira-dama planejar novas instalações.

No último dia 15, a Secretaria de Administração da Presidência se empenhou para viabilizar uma demanda feita por Janja no mesmo dia: a doação de mercadorias apreendidas pela Receita Federal a filhos de funcionários terceirizados durante confraternizações organizadas por Janja nos palácios do Planalto e da Alvorada, além da Granja do Torto.

A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, discursa no Senado Gabriela Biló - 8.mar.23/Folhapress

A doação foi autorizada no dia 18. "Considerando a disponibilidade dos bens solicitados e a inexistência de óbice legal, o pedido de mercadorias foi atendido", disse a Receita.

Janja também atuou para ampliação de recursos destinados à causa animal.

Após um corte na dotação do programa de implementação da Agenda Nacional de Proteção, Defesa, Bem-Estar e Direitos Animais em 2023, ela usou da sua influência junto a líderes governistas do Congresso para garantir uma suplementação da verba para o próximo ano.

O programa é de responsabilidade do Ministério do Meio Ambiente. Em 2023, a previsão de gastos era inicialmente de R$ 30 milhões. Mas a verba foi cortada pela metade.

Por isso, os ativistas da causa, com apoio de Janja, articularam uma expansão dessas despesas em 2024. O projeto final aprovado reserva quase R$ 65 milhões, sendo que R$ 25 milhões foram garantidos em conversas de interlocutores de Janja com o relator do Orçamento, deputado Luiz Carlos Motta (SP), que é do PL.

Desde a campanha presidencial, Janja tem introduzido a pauta dos direitos dos animais nas agendas de Lula.

No começo de 2022, por exemplo, ele se reuniu com entidades defensoras dos animais. Quando tomou posse, Lula subiu a rampa do Palácio do Planalto ao lado de Janja e da cadela Resistência.

Segundo aliados de Lula, a primeira-dama foi a idealizadora da sugestão para que a empresa Itaipu Binacional empreste sse à Presidência da República, na modalidade de comodato, um carrinho de golfe para locomoção de Lula após a cirurgia no quadril a que ele foi submetido em setembro.

Ela lidou ainda com o ritmo muitas vezes lento da máquina administrativa.

De acordo com relatos, Janja se queixou da demora para restauração do relógio histórico Balthazar Martinot Boulle, que pertenceu a dom João 6º e foi destruído nos atos golpistas de 8 de janeiro.

O relógio só foi entregue à embaixada da Suíça em 28 de dezembro, após quase um ano dos ataques golpistas que resultaram na vandalização do item histórico. A peça será enviada ao país europeu para restauração. O tempo que decorreu para a celebração do acordo de cooperação foi atribuído aos trâmites burocráticos necessários.

Essa não foi sua única reclamação. Apesar de impedida de ocupar um cargo formal na estrutura do governo, sob pena de o ato ser enquadrado como nepotismo, ela seguiu despachando diariamente em um gabinete próximo ao de Lula, cumpriu agendas separadamente do petista e estreou um programa de lives periódicas para tratar de políticas do Executivo.

Ainda assim, a ausência de um cargo oficial é alvo de queixas.

Como a **Folha** mostrou, Janja ficou contrariada ao ser informada, em janeiro, da impossibilidade de contar com um gabinete próprio.

Na contramão da avaliação dos colegas de Esplanada, Flávio Dino opinou a favor da redação de um decreto permitindo que ela exercesse um trabalho voluntário dentro da Presidência.

Em março, foi divulgada a informação de que Janja comandaria um gabinete de Ações Estratégicas em Políticas Públicas. A primeira-dama publicou nas redes sociais uma foto com a ministra Esther Dweck (Gestão) e disse na legenda que o encontro serviu para "encaminhamentos sobre a criação" do gabinete.

Com o aval jurídico de Dino, Dweck esboçou um desenho de estrutura em que o gabinete de Janja ficaria atrelado ao gabinete pessoal de Lula e haveria remanejamento de cargos —ou seja, não seria criado nenhum novo posto do ponto de vista orçamentário.

Porém, segundo relatos de quem acompanha o assunto, integrantes da Casa Civil e AGU (Advocacia Geral da União) disseram a Lula que, mesmo que a primeira-dama não recebesse salário, o fato de ser nomeada para uma estrutura do Planalto faria dela, na prática, uma funcionária pública.

Isso significa que ela ficaria exposta e sujeita a investigação por parte de órgãos de controle, como TCU (Tribunal de Contas da União), CGU (Controladoria Geral da União), da própria Justiça —sem ter foro privilegiado—, além de poder ser convocada para falar no Congresso.

Além de Dino, Márcio Macêdo (Secretaria-Geral da Presidência) e Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação Social) estão entre os ministros a quem Janja costuma recorrer para apresentar suas demandas.

Sempre atenta às manifestações nas redes sociais, ela cobra respostas imediatas da Secretaria de Comunicação Social. Ela falou diretamente com Pimenta ao telefone para que fosse medida a repercussão do fim da isenção das remessas internacionais de até US$ 50, que acabou revista também sob pressão da primeira-dama.

Com o titular da Defesa, José Múcio Monteiro, a relação teve sobressaltos em meio aos esforços do ministro para reaproximação de Lula com os militares.

Segundo relatos na Esplanada, no dia 19 de abril Múcio foi ao Palácio da Alvorada insistir para que Lula participasse de solenidade em comemoração do dia do Exército, o que teria contrariado a primeira-dama.

Desde a campanha eleitoral, Janja afirma que quer resignificar o papel de primeira-dama, historicamente associada ao trabalho voluntário. A onipresença da socióloga e a avaliação dela em temas que vão de economia à cultura, no entanto, provocou atritos com ministros e aliados de longa data do chefe do Executivo —alguns deles chegaram a se afastar do petista.

A **Folha** procurou a assessoria de imprensa da primeira-dama, mas não teve retorno.

Lojinha para políticos da Codevasf cresce sob Lula e entrega sanitários e quadras esportivas

Flávio Ferreira

SÃO PAULO O uso da estatal Codevasf para a política do toma lá dá cá de deputados e senadores brasileiros ganhou novas opções no governo Lula com a versão 2023 do catálogo de produtos da empresa pública.

Apesar de a estatal ter sido criada para desenvolver projetos de irrigação no semiárido, a edição do catálogo inclui quadras esportivas, banheiros externos, caminhonetes 4x4 e recapeamento asfáltico de vias.

A publicação serve para que os congressistas possam escolher a dedo como destinar as verbas de suas emendas parlamentares para a estatal, e esta, com os recursos, possa comprar e distribuir obras, produtos, serviços ou materiais para os redutos eleitorais.

As primeiras edições do catálogo, publicadas no governo Bolsonaro, já traziam itens fora da vocação histórica da estatal, como pavimentações, pontes e veículos.

A nova seção do catálogo que mais chama a atenção é intitulada "Pátio de Múltiplo Uso".

Segundo a publicação, "o pátio de múltiplo uso pode ser adaptado para uma variedade de usos, como feiras, recreação ao ar livre, realização de festas, eventos esportivos, apresentações culturais, dentre outros".

Uma unidade com cobertura custa R$ 1,3 milhão e uma descoberta R$ 500 mil.

Porém projetos incluídos em editais de licitações mostram que na verdade os pátios são quadras esportivas.

Um exemplo está na concorrência pública lançada em novembro pela Codevasf para construção de 13 unidades na Bahia, na região da superintendência de Bom Jesus da Lapa.

Instalação de banheiro pré-fabricado externo entregue pela estatal Codevasf Divulgação

A planta da obra indica uma quadra iluminada com arquibancada, alambrado, trave de futebol, tabela de basquete, mastro para rede de vôlei e pinturas com as marcações para a prática dos esportes.

A empresa KGN Construtora e Empreendimentos venceu a licitação para fazer as obras a um preço de cerca de R$ 300 mil por unidade.

Outra novidade do catálogo é um tipo de banheiro pré-fabricado para ficar na área externa das propriedades rurais, que visualmente se parece com um banheiro químico.

O equipamento, diz a publicação, servirá para a "mitigação da prática de defecação a céu aberto entre a população das comunidades rurais".

Esse item, sem ligação com nenhuma rede, é tecnicamente chamado de "módulo sanitário rural" e, segundo a estatal, é diferente do banheiro químico pois necessita apenas de incidência solar e ventilação natural para que ocorra o tratamento dos resíduos.

A Codevasf oferece aos congressistas possibilidade de destinar emendas para aquisição e distribuição de lotes com 30 unidades dos banheiros, ao custo de R$ 390 mil.

Outros produtos colocados à disposição dos congressistas para favorecerem suas bases eleitorais são as caminhonetes 4x4. O veículo foi incluído na seção "Máquinas pesadas e caminhões" apesar de não se enquadrar em nenhuma dessas categorias. O preço do carro indicado na lista é de cerca de R$ 280 mil.

A novidade de maior valor é o serviço de recapeamento asfáltico, descrito na publicação na sua linguagem técnica como "execução de capa asfáltica com CBUQ [Concreto Betuminoso Usinado a Quente]".

Para emplacar uma benfeitoria desse tipo, para cada trecho de 16 mil metros quadrados o congressista terá que repassar R$ 1,5 milhão de suas emendas parlamentares, segundo a tabela da publicação.

Entre os itens novos estão novos tamanhos de carros-pipa, de 6 mil e 12 mil litros (antes havia só de 9 mil), itens para pesca (como máquina de fabricar gelo) e contêineres para processamento de frutas.

Os produtos mais baratos do catálogo são as botas em PVC (R$ 120), luvas de couro (R$ 85), que estão na seção de apicultura, e a caixa plástica de 50 litros.

O item mais caro, no valor de R$ 2 milhões, é a pavimentação em CBUQ para cada 2 km de extensão.

O nome oficial da publicação de 36 páginas com quadros de itens e seus custos é "Catálogo 2023 - Máquinas, Implementos, Veículos, Equipamentos, Materiais e Serviços". É a quarta edição desde 2021.

A edição contém uma explicação sobre os valores que lembra a linguagem dos sites de compra pela internet: "Os preços informados neste catálogo foram estimados com base em cotações e aquisições anteriores e podem variar em função de diversos fatores, como local de entrega, quantidades e momento da nova licitação/aquisição".

Dividido por setores, o catálogo até traz alguns tópicos ligados à vocação histórica da Codevasf, como "agricultura irrigada" e "cisternas". Porém há produtos de áreas como "Economia Criativa - Corte e Costura", "Panificação" e "Apicultura".

Catálogo contribui para desenvolvimento regional, diz estatal

OUTRO LADO

Por meio de nota de sua assessoria de imprensa, a Codevasf afirmou que seu catálogo se enquadra "no âmbito de suas atribuições de desenvolvimento regional" e "outros órgãos públicos possuem publicações semelhantes".

"As ações da companhia são precedidas de análises de adequação técnica, conformidade legal e conveniência socioeconômica", completou.

A estatal alega que segundo seu estatuto suas atividades de desenvolvimento regional não estão limitadas a projetos de agricultura irrigada e "a instalação de pátios de múltiplos usos está alinhada aos objetivos de desenvolvimento".

Quanto ao fato de os projetos indicarem que os pátios de múltiplos usos são quadras esportivas, a Codevasf respondeu que "estruturas esportivas foram instaladas ocasionalmente em áreas de múltiplos usos".

Em relação aos banheiros, a estatal afirmou que "a instalação de módulos sanitários é consistente com o objetivo institucional de promover a revitalização de bacias hidrográficas". "Os módulos previnem doenças e a contaminação do solo e de corpos hídricos ocasionadas por dejetos", completa.

"A doação de veículos está alinhada com objetivos de desenvolvimento regional da Codevasf. Veículos 4x4 são usados em suporte a ações de infraestrutura que demandam o emprego de máquinas pesadas", de acordo com a estatal.

A Codevasf afirmou ainda que os "serviços de pavimentação promovem melhorias nas condições de escoamento de águas pluviais, de transporte de pessoas e de logística da produção e da comercialização de produtos" e suas contratações são feitas de acordo com a lei.